

Análise ergonômica do ambiente a partir da aplicação de mapa comportamental em Lar de Idosos na cidade de Passo Fundo/RS

Ergonomic analysis of the environment from the application of a behavioral map in Nursing Home in the city of Passo Fundo / RS

Felipe Buller Bertuzzi, Arquiteto e Urbanista, Faculdade IMED

arq.felipebertuzzi@gmail.com

Maurício Caron, Arquiteto e Urbanista, Faculdade IMED

mauricio.caron@yahoo.com.br

Grace Tibério Cardoso, Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, Faculdade IMED

grace.cardoso@imed.edu.br

Resumo

O crescimento da população idosa, cada vez mais acelerado, traz à tona questões sobre a melhoria na qualidade do espaço e de serviços fornecidos em lares de idosos. Com isso, o presente artigo objetivou analisar a ergonomia de um refeitório e copa em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos da cidade de Passo Fundo/RS, com o intuito de contribuir com melhorias para o local. Após desenvolver um diagnóstico acerca dos ambientes definidos, aplicou-se um dos métodos oriundos da Psicologia Ambiental, o Mapa Comportamental, a fim de compreender a funcionalidade do ambiente através de observações e questionamentos no dia-a-dia dos idosos e funcionários. Como resultado final notou-se que, a ergonomia das mesas destinadas às refeições estão deficientes, bem como a logística entre refeitório e da copa está causando uma sobrecarga nos funcionários. A fim de possibilitar uma melhor postura e maior agilidade nos serviços, as intenções pontuais de mudança já foram propostas no artigo e pretendem ser executadas.

Palavras-chave: psicologia ambiental; ergonomia; Instituição de Longa Permanência para idosos.

Abstract

The growth of the aging population, which is increasingly accelerating, raises questions about the improvement in the quality of space and services provided in nursing homes. Thus, the present article aimed to analyze the ergonomics of a refectory and canopy in a Long Stay Institution for the Elderly in the city of Passo Fundo, RS, in order to contribute with improvements to the place. After developing a diagnosis about the defined environments, one of the methods from Environmental Psychology, the Behavioral Map, was applied in order to understand the functionality of the environment through observations and questionings in the daily life of the elderly and employees. As a final result it has been noted that the ergonomics of the dining tables are disabled, as well as the logistics between cafeteria and the canopy is causing an overload in the employees. In order to enable better positioning and greater agility in services, specific intentions for change have already been proposed in the article and are intended to be implemented.

Keywords: *environmental psychology; ergonomics; Institution of Long Stay for the elderly.*

1. Introdução

O aumento da população idosa no âmbito nacional está cada vez mais crescente, tendo como principais fatores o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de fecundidade (FIGUEIREDO, 2016). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2010, o número de pessoas acima de 60 anos no Brasil atualmente é de 20.590.599 habitantes, equivalente a 10,8% da população. Com isso, esse crescimento tende a exacerbar em 2030 e triplicar no ano de 2050, chegando a 29,3% da população. O estado do Rio Grande do Sul fica com o rótulo de estado com a maior porcentagem de idosos 13,6% em relação a população total (IBGE, 2010).

Esse crescimento do número de idosos associado à redução das crianças implica em mudanças profundas em políticas públicas de saúde, assistência social, previdência, entre outras (FIGUEIREDO, 2016). Desse modo, torna-se necessário repensar os espaços direcionados à pessoa idosa, a fim de buscar soluções criativas de melhoria, adequando-se a acessibilidade que tem como base a normativa NBR 9050 e transformando em ambientes propícios para o melhor fornecimento de cuidados (VERAS, 2016).

Ao longo da história, o processo de cura dos pacientes em casas de saúde esteve diretamente ligado à segregação social. Para Oliveira et al. (2006), os hospitais surgiram a partir de locais de isolamento a pacientes com enfermidades incuráveis, afastando-os do restante da sociedade (OLIVEIRA et al., 2006). Da mesma forma que os hospitais, Araújo et al. (2010) aponta que os asilos também possuem uma imagem histórica de segregação de classes. Recentemente tem sido proposto que essas instituições, até então chamadas de

asilos ou casas de repouso, passem a ser denominadas como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (ARAÚJO et al., 2010).

Uma das problemáticas encontradas em espaços dessa tipologia é resultante da construção ou readequação de espaços sem a conformidade com as normativas de acessibilidade e saúde necessárias. Assim, a qualidade de vida dos idosos tende a ficar comprometida, a partir de questões ergonômicas e de acessibilidade mal resolvidas (VIEIRA NETO e CARRÉRA, 2013).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 283 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os ambientes geriátricos devem ser adaptados a questões funcionais e acessibilidade em seus espaços. Considerando qualificar os serviços prestados para que o idoso tenha o melhor cuidado possível (ANVISA, 2005).

Dentro deste panorama, entende-se que ao deparar-se com questões complexas quanto ao processo das melhorias, uma forma de solução rápida e de baixo custo é apostar na sustentabilidade. Ao se basear na utilização do Mapa Comportamental, busca-se o entendimento de fluxos, deslocamentos e utilização do usuário em relação ao espaço analisado. Segundo Villa e Ornstein (2013), esse método deve estar diretamente relacionado à uma programação pré-estabelecida, com os devidos horários de funcionamento do local (VILLA e ORNSTEIN, 2013).

Foi proposto para este trabalho analisar a ergonomia do ambiente na Instituição de Longa Permanência para Idosos São José e São João XXIII, situada na cidade de Passo Fundo/RS. Após desenvolver um diagnóstico acerca de toda a instituição, aplicou-se um dos métodos oriundos da Psicologia Ambiental, o Mapa Comportamental no refeitório e na copa dos idosos.

2. Instituição de Longa Permanência para Idosos

A Instituição de Longa Permanência para Idosos São José e São João XXIII, gerida pela Fundação Beneficente Lucas Araújo, situa-se na cidade de Passo Fundo/RS (Figura 1). A instituição possui cerca de 70 idosos e 40 funcionários ativos para serviços de refeição, limpeza e administração. A instituição é mantida por aluguéis, convênios e doações para o custeio de suas atividades (FUNDAÇÃO LUCAS ARAÚJO, 2018). Localizado no Bairro Lucas Araújo, o objeto de estudo faz frente à Rua Gal. Daltro Filho, importante via coletora da Avenida Presidente Vargas, uma das principais vias da cidade.



Figura 1: Esquema de localização da Instituição de Longa Permanência para Idosos São José e São João XXIII. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A primeira visita ao local de estudo, realizada em 10 de setembro de 2018, contou com a presença da psicóloga e coordenadora geral e do diretor da Fundação Beneficente Lucas Araújo. Constatou-se, a partir desse primeiro contato, que a instituição possui diversos problemas de infraestrutura. Dessa forma, optou-se por focar no refeitório dos idosos e a copa, que possuem problemas de fluxo e suporte. Dentre eles, encontra-se a relação entre o refeitório e a copa, onde há a interferência dos idosos nos serviços realizados pelos funcionários (Figura 2).

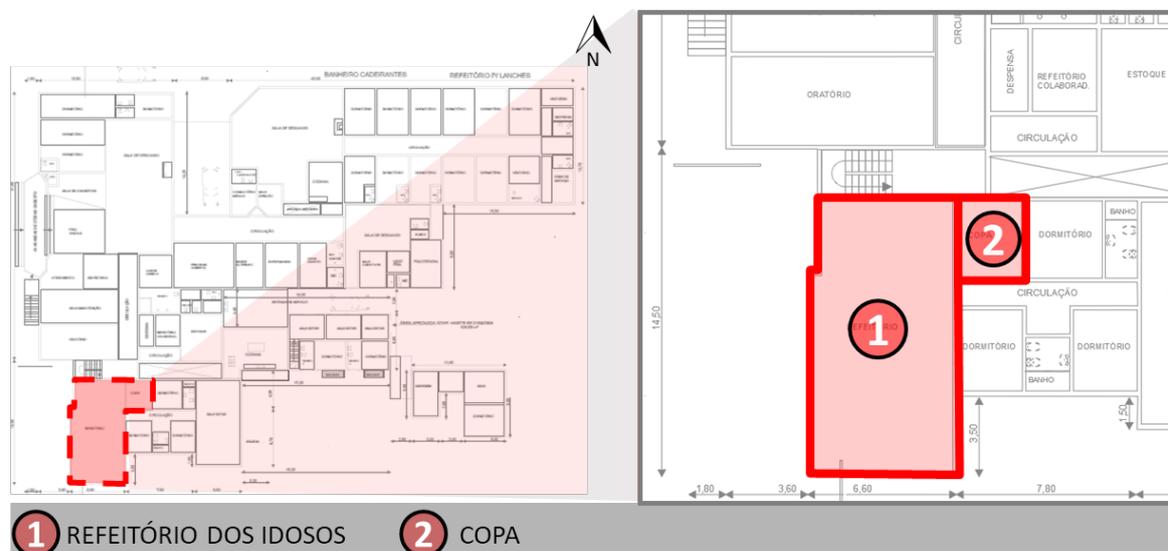


Figura 2: Localização dos espaços a serem avaliados. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

3. Procedimentos metodológicos

A aplicação do Mapa Comportamental consiste no entendimento do espaço a partir de observações de fluxos das pessoas relacionados ao lugar em questão (ELALI, 1997). Com isso, parte-se da análise da influência dos usuários sobre um determinado espaço, compreendendo rotinas e propondo novas soluções.

Dentre as etapas realizadas para o desenvolvimento da análise ergonômica na Instituição de Longa Permanência para Idosos São José e São João XXIII, incluem-se entrevistas junto aos gestores do local, bem como observações nos locais pré-definidos como passíveis de melhorias. Segundo Milaneze (2013), a utilização de mapa comportamental e entrevistas, bem como outros métodos, possibilitam o entendimento do espaço e a projeção de novas diretrizes (MILANEZE, 2013).

Para tanto, justifica-se a utilização desse método a compreensão da atual situação da instituição com base em observações desenvolvidas por dois arquitetos em horário de maior movimentação, por volta das 12:00hs. A aplicação do Mapa Comportamental, de caráter exploratório, foi desenvolvido em dias da semana, de maneira esporádica.

Desse modo, ao tomar como base os estudos focados na problemática da acessibilidade em lar de idosos, alia-se a aplicação Mapa Comportamental - um dos métodos oriundos da Avaliação Pós-Ocupação (APO) em espaços construídos - à análise ergonômica de um dos ambientes mais utilizados pelos usuários Lar de Idosos.

4. Resultados e discussões

Após definir os locais de aplicação do Mapa Comportamental, os observadores se posicionaram em um local fixo do refeitório a fim de compreender os fluxos dos idosos e funcionários em horário de almoço, entre 11h15 e 12:00hs. A entrada dos usuários ao local ocorre de modo gradual, devido aos diferentes tipos de mobilidade em pessoas com idade avançada ali presentes, bem como as distâncias percorridas. O primeiro mapa comportamental, realizado no dia 08 de outubro de 2018, no período do meio-dia, evidenciou que ao entrar no ambiente, os idosos escolhem os lugares que irão sentar enquanto os funcionários dão o suporte necessário para a refeição (Figura 3).

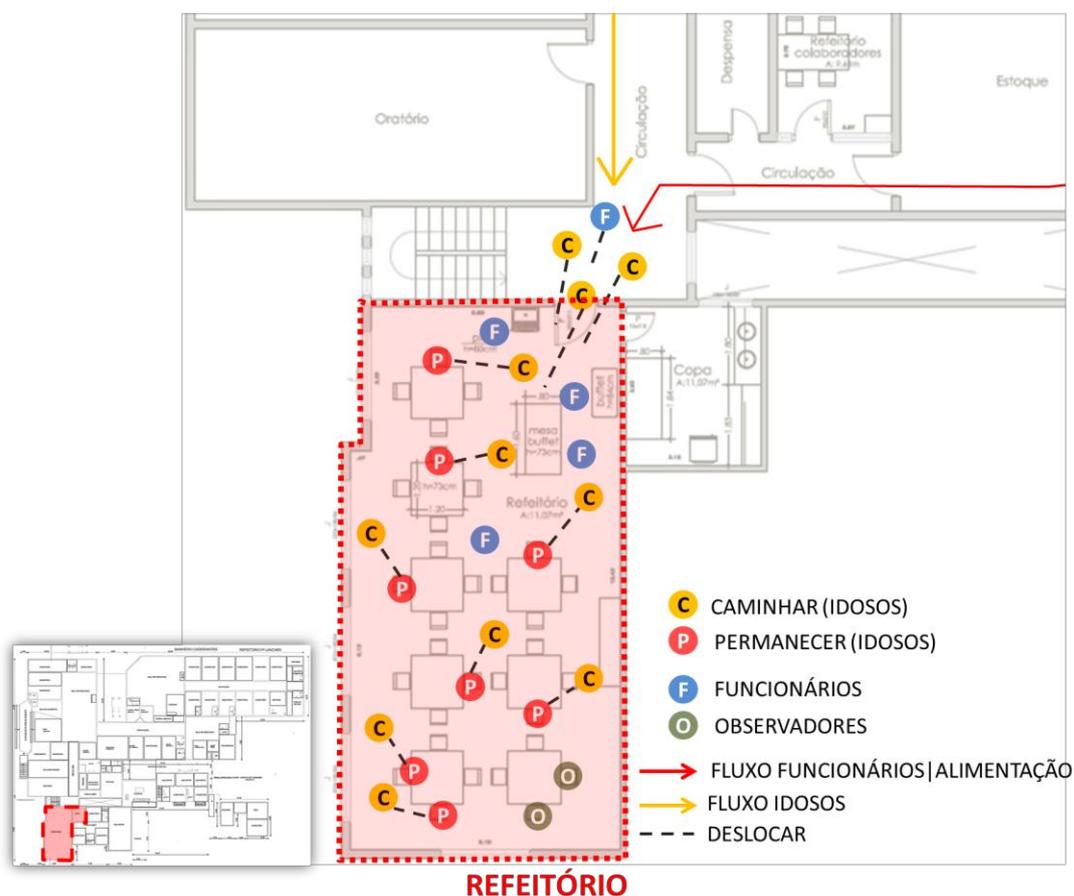


Figura 3: Uso e apropriação dos idosos e funcionários no refeitório em horário de almoço. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Posteriormente à refeição, alguns idosos se deslocam até a copa para deixar seus pratos, enquanto outros se dirigem aos seus aposentos. A Figura 4 apresenta esses

deslocamentos e a ida dos funcionários até a copa. Devido às pequenas dimensões da copa e a entrada constante de pessoas, o espaço se torna um local enclausurado e pouco funcional.

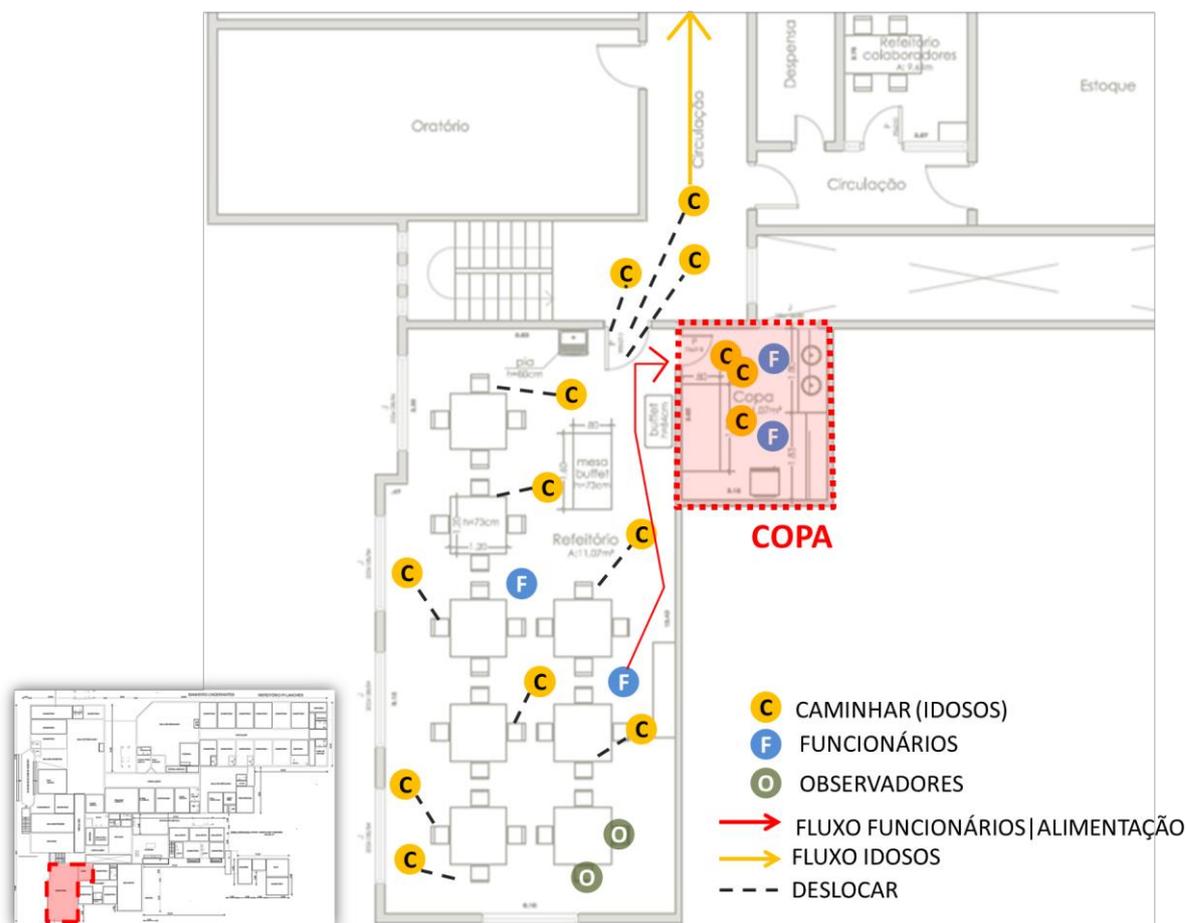


Figura 4: Uso e apropriação dos idosos e funcionários no refeitório com as mesas dispostas em horário de almoço. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A partir do entendimento do ambiente, notou-se um fluxo para a alimentação estabelecido por ordem de chegada e de maneira esparsa, devido à limitação do espaço que não comporta toda a quantidade de idosos abrigados, chegando a um número próximo a 70 residentes.

Observou-se, também, que as mesas para as refeições são amplas e baixas, medindo 1,20x1,20m com altura de 0,75m, comportando somente quatro pessoas e culminando em problemas de postura constante (Figura 5). Sugere-se, portanto, adequá-las para dimensões

compatíveis tanto na largura quanto na altura, em prol de melhorias ergonômicas para os usuários.



Figura 5: Foto tirada durante o almoço no refeitório dos idosos, podendo ser verificados problemas de postura por parte dos idosos, bem como espaços onerosos nas mesas. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Para as mesas, pensou-se em soluções rápidas e simples, como a construção de novas mesas com *paletes* reaproveitados oriundos da doação de empresas da cidade. A confecção das mesmas pode ser feita por meio de um mutirão a ser combinado com grupo de voluntários (Figura 6).

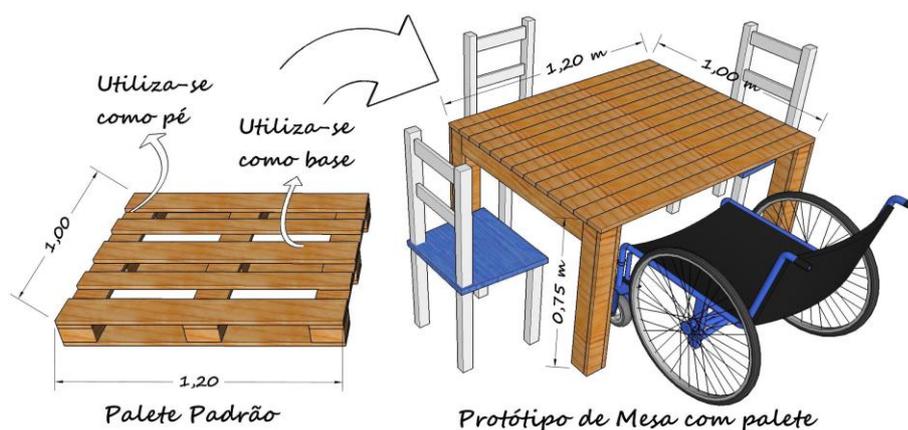


Figura 6: Protótipo de mesa com *paletes* reaproveitados utilizando a medida padrão a fim de facilitar a execução e dando mais espaço ao cadeirante. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

Em relação à copa do refeitório, é notável a falta de espaço para a limpeza dos pratos, visto que os idosos também os auxiliam levando as suas travessas. Esse fluxo dentro da

copa causa um certo aglomerado de pessoas desnecessário, visto que o espaço já é reduzido (Figura 7).



Figura 7: Foto tirada durante lavagem da louça na copa do refeitório dos idosos. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A proposta de melhoria para a copa inclui a inserção de um *pass through* (passa-pratos), a fim de limitar a entrada somente a funcionários, facilitando os serviços internos como lavagem e guarda da louça, e também garantir a participação dos idosos no auxílio às tarefas, cada um podendo retirar e devolver a sua bandeja (Figura 8).

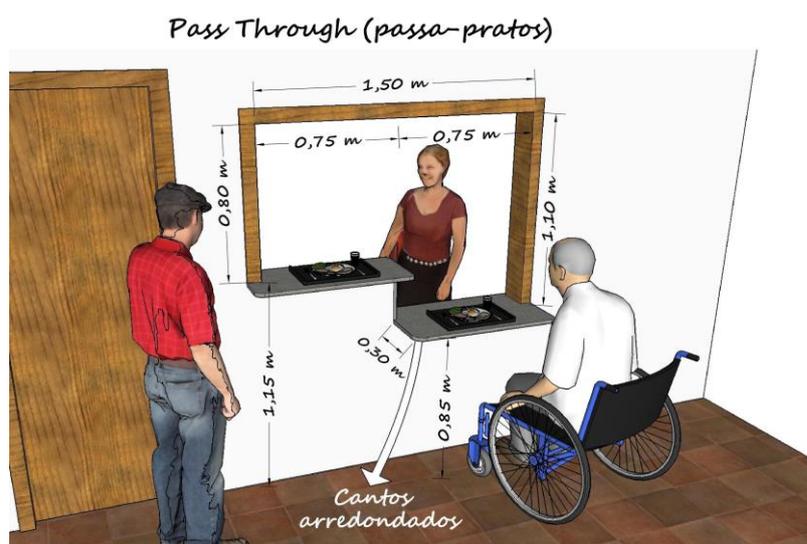


Figura 8: Esquema de passa pratos acessível para cadeirantes. Fonte: elaborado pelos autores (2018).

De maneira geral, pode-se observar uma permanência constante de janelas fechadas, sendo que o refeitório dos idosos possui ótima entrada de iluminação e ventilação natural. Sendo uma solução aconselhar os funcionários e os próprios idosos a fazerem a abertura das janelas ao iniciar das refeições.

5. Considerações finais

Entendendo as Instituições de Longa Permanência como promotoras de bem estar à pessoa idosa, torna-se cada vez mais necessário repensar seus espaços físicos, a fim de melhorar a qualidade de vida de quem os utiliza. Considerando que normativas se atualizam com o passar do tempo, as soluções a serem dadas para ILPI como a de estudo devem ser de forma rápida, acessível e criativa.

Como primeira solução aos problemas apontados surgiu a ideia das mesas com *paletes*, que podem ser ajustáveis às dimensões de acessibilidade. Além de ser uma forma criativa e de baixo custo, possibilita o envolvimento de instituições de ensino e sociedade no exercício da responsabilidade social para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em ILPI.

Após uma análise na logística da copa, percebeu-se a necessidade de rever a sua ligação com o refeitório dos idosos, a fim de garantir a sua independência no auxílio das tarefas por gostarem de auxiliar nas tarefas, somado à garantia do trabalho realizado pelos funcionários, para que não hajam interferências e possibilitem maior agilidade nos serviços. Propõe-se então a implantação de um *pass through* acessível para cadeirantes para limitar esse acesso livre à copa.

Referências

ANVISA. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de Longa Permanência para Idosos. **RDC Nº 283**. Brasília, DF; 2005.

ARAÚJO, Cláudia; SOUZA, Luciana; FARO. **Trajetória das instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil**. Lorena, SP; 2010.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br.> Acesso em: 25 dez. 2018.

BRASIL, IBGE. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental do início do século XXI**. Adma Hamam de Figueredo Organizadora. 2016.

ELALI, Gleice Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar. Estudos de Psicologia Dossiê Psicol, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p.349-362, 1997.

FIGUEIREDO, Adma Hamam de. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. p. 48-49, 2016.

FUNDAÇÃO LUCAS ARAÚJO. Como colaborar. Disponível em: <<http://www.fundacaolucasaraujo.com/colaborar/index.html>>. Acesso em: 25 dez. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010. 20 nov 2018. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>.

MILANEZE, Giovana Leticia Schindler. **Contribuições para projetos de arquitetura das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), com base na análise de instituições em criciúma - sc**. 2013. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Sc, 2013.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE. **Latino-am**, Paraná, p.277-283, 2006.

VERAS, Renato. É possível, no Brasil, envelhecer com saúde e qualidade de vida? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, p.381-382, 2016.

VIEIRA NETO, Zanoni; CARRÉRA, Mércia. Análise da Arquitetura Inclusiva nas Instituições de Longa Permanência em Recife - PE. **Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Recife, Pe, v. 4, n. 3, p.104-130, 2013.

VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.